



SOBRE AS IDEIAS AMERICANAS DE SAÚDE PÚBLICA E A CRIAÇÃO DO PRIMEIRO CENTRO DE SAÚDE DA AMÉRICA DO SUL

MARIANA DE CARVALHO DOLCI*

O Instituto de Higiene de São Paulo teve sua origem na Cadeira de Higiene e Anatomia da Faculdade de Medicina de São Paulo, em fevereiro de 1918. No mesmo ano, seguiram para um Doutorado em Baltimore, nos Estados Unidos, os professores e médicos sanitaristas Geraldo Horácio de Paula Souza (1889-1951) e Francisco Borges Vieira (1893-1950) para instruírem-se na Universidade Johns Hopkins. Paula Souza foi convocado a retornar ao país em 1921 e, no ano seguinte, assumiu o comando do Laboratório de Higiene, instalado ao lado da Faculdade de Medicina, num casarão que pertencera ao Barão de Piracicaba, no número 45 da rua Brigadeiro Tobias, no então elegante bairro dos Campos Elíseos em São Paulo.

Entre 1922 e 1923, Paula Souza foi o pioneiro de uma ideia, não só no Brasil como em toda a América do Sul, com a criação de um pequeno centro, iniciado como posto de verminose, a princípio em fase experimental.

A Saúde Pública passa a ser exercida por ações permanentes de Educações Sanitárias preferencialmente realizadas em unidades locais, que se constituirão nos Centros de Saúde: de médico à visitadora com o objetivo de proteger a saúde, utilizando-se também dos métodos profiláticos fornecidos pela medicina e pela Engenharia Sanitária.

Em 1923, tem início a reforma administrativa nos Serviços de Saúde Pública sob a orientação de Carlos Chagas. No mesmo ano, acontece o 1º Congresso da Sociedade Brasileira de Higiene, onde houve defesa quase unânime por parte dos sanitaristas da necessidade de se incorporar a perspectiva médico-sanitária americana no processo de reformulação dos serviços de Saúde Pública brasileira. A participação de Geraldo Horácio de Paula Souza foi na justificação da organização de postos municipais permanentes, que deveriam funcionar com um serviço integral de Saúde Pública.

A Reforma do Serviço Sanitário de São Paulo de 1925 feita por Paula Souza, na direção do órgão implementou: a prática científica da administração pública; o controle das

* Doutoranda em Saúde Pública pela Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo. Bolsista CNPq.

epidemias de peste, varíola e tifo exantemático; a criação do Curso de Educação Sanitária e dos Centros de Saúde e também da Inspeção de Educação Sanitária e Centros de Saúde do Serviço Sanitário.

Em 1925, por proposta de Paula Souza, o governo estadual criou mais dois centros na Capital - dois oito pedidos, além do anexo ao Instituto de Higiene, que já tinha se desenvolvido completamente. Os Estados Unidos foram pioneiros nessa iniciativa, com a criação dos Health Centers. Em São Paulo, foram criados: o Centro de Saúde Modelo, o do Brás e mais tarde, o do Bom Retiro.

O capítulo IX do Decreto nº 3.876 de 11 de julho de 1925 que reorganizou o Serviço Sanitário e repartições dependentes em São Paulo, dizia o seguinte:

“Da Inspeção de Educação Sanitária e Centros de Saúde

(...)

Artigo 50 – A educação sanitária se fará sempre com toda a generalidade possível e pelos processos mais práticos, de modo a impressionar e convencer os educandos e implantar hábitos de higiene.

§ 1º - Será ministrada ao indivíduo isoladamente ou em grupos, segundo convier e professada nos Centros de Saúde, em visitas domiciliares ou aos estabelecimentos escolares, hospitalares, comerciais, fabris ou quaisquer outros lugares de reuniões acessíveis, dispendo embora estes de instrução semelhante, à qual neste caso o serviço de educação sanitária auxiliará.

§ 2º - O serviço de educação sanitária visará de modo especial a higiene individual, a pré-natal, a infantil e a da idade escolar, assim como o censo de morbidade em geral; aproveitará quanto possível a oportunidade que se manifesta na infância e na mocidade para imprimir ou desenvolver hábitos de higiene e sempre que operar o serviço fora do centro, fará propaganda intensiva das vantagens da população em frequentá-los.

(...)

Artigo 51 – Os Centros de Saúde visarão atrair a população com os seguintes objetivos:

- de dispensar a doentes tratamento medicamentoso nos casos restritamente previstos no regimento interno do serviço, e para os encaminhar a instituições convenientes, quando aos centros não incumbir o tratamento;
- de uniformizar o tratamento adequado de doenças transmissíveis;
- de localizar os focos;
- de favorecer a especialização dos serviços;
- de criar principalmente oportunidade para a educação sanitária dos pacientes e das respectivas famílias;
- de indicar o método prático a observar na educação de higiene em domicílio;
- de colher para o serviço de higiene em geral, dados sobre morbidade e outros que interessarem.

§ 1º - Os fins dos centros de saúde serão a educação sanitária, a imunização contra as moléstias transmissíveis, o tratamento dos focos suscetíveis de serem feitos em dispensário, a pesquisa destes e de outros focos em geral, o periódico exame médico e dos hábitos.

§ 2º - Em cada centro haverá em determinado dia e horas e em dependências apropriadas, os seguintes serviços, gratuitos, nos termos em que forem previstos no regimento interno, franqueados ao público:

- a) higiene pré-natal
 - b) higiene infantil
 - c) higiene pré-escolar
 - d) higiene escolar
 - e) higiene das outras idades
 - f) exames periódicos, médicos e dos hábitos de higiene
 - g) tuberculose
 - h) verminoses
 - i) sífilis e moléstias venéreas
 - j) nutrição e dietética
 - k) outros que especificar o regimento interno
- (...)”

São, em linhas gerais, as mesmas atribuições dos centros de saúde da Cruz Vermelha Americana.

O Centro de Aprendizado Urbano

Apesar de inaugurado em 1925, o Centro de Saúde ficou fechado por um tempo por falta de local apropriado, mas foi reaberto em 1933 no edifício da Dr. Arnaldo sob a direção do Dr. Paula Souza. Em 1938, reconhecido por decreto do Poder Executivo, o Instituto de Higiene passou por reorganização e o Centro de Saúde passou a se chamar Centro de Aprendizado Urbano, tendo como finalidade servir como ensino prático dos alunos dos diferentes cursos, bem como para campo de pesquisas. Proporcionou ainda assistência sanitária aos moradores do Jardim América.

Em 1945, o Instituto de Higiene de São Paulo passou a ser Faculdade de Higiene e Saúde Pública e no ano seguinte, o Centro de Aprendizado Urbano passou a ser subordinado ao Departamento de Técnica de Saúde Pública auxiliado por um professor adjunto desta cadeira. A partir daí, passou a proporcionar assistência sanitária aos moradores do Jardim América. O Centro de Saúde contava com os seguintes serviços:

- a) Tisiologia
- b) Venerologia e Dermatologia
- c) Higiene Pré-Natal
- d) Higiene Infantil e Puericultura
- e) Higiene Pré-escolar e Escolar
- f) Exames médicos e periódicos
- g) Otorrinolaringologia
- h) Oftalmologia
- i) Radiologia
- j) Higiene buco-dentária
- l) Imunizações
- m) Laboratório
- n) Educação Sanitária
- o) Enfermagem e Saúde Pública
- p) Visitas domiciliares

Um pouco da história da casa

Foi construída em 1908, tendo como proprietária a família do poeta modernista, romancista e dramaturgo José Oswald de Souza Andrade e sua esposa, a pintora Tarsila do Amaral. Em 1929, por dívidas, passam o terreno e a casa à Fazenda do Estado de São Paulo.

Localizada na antiga Avenida Municipal, nº87, foi a primeira sede do Departamento de Profilaxia da Lepra, após a reorganização do Serviço Sanitário em 1925. Era em São Paulo que estavam concentrados os maiores focos da doença e daí decorria a necessidade do governo realizar uma campanha profilática contra a doença.

Em 1970, passou a sediar a Policlínica da Capital, ligada ao Departamento de Hospitais de Dermatologia Sanitária - era o ambulatório de tratamento de pacientes de hanseníase. Na década seguinte, com o Decreto nº72.017 de 22 de março de 1984, assinado por Franco Montoro, o Centro passa a ser denominado “Centro de Saúde Escola Geraldo de Paula Souza” (CSEGPS).

Em 1987, o Centro de Saúde passou a funcionar em prédio da Secretaria Estadual de Saúde, cedido em regime de comodato por 99 anos para uso de atividades assistenciais ligadas ao SUS. A população de sua área de abrangência era de cerca de 100.000 habitantes e de 0,26% de moradores de rua.

Como funcionava o Centro de Saúde antigamente?

Instalado no prédio da Avenida Dr. Arnaldo desde a década de 1930, o Centro de Saúde contava com 2 pavimentos, um para consultas e outro para aulas:

- 1) Porão do edifício;
- 2) Térreo - parte médica: dependendo do resultado, eram pacientes encaminhados para a Santa Casa;
 - sífilis, doenças venéreas, higiene pré-natal, higiene escolar, etc → enviadas aos médicos do Instituto;
 - Lactário e Cozinha Dietética: todas as mães que eram matriculadas no Centro tinham que passar pela cozinha dietética, afim de aprender a maneira de como deviam preparar

alimentos determinados pelos médicos do Instituto. Não saíam dali sem que tivessem demonstrado saber preparar os referidos alimentos.

No 1º Pavimento:

1ª Seção: Registro

- As pessoas preenchem uma ficha com o nome, idade, sexo, nacionalidade, data de entrada, profissão, estado civil, residência.
- Parte social: dados relativos à casa em que moravam (alugada ou própria), número de pessoas com que conviviam, consulta sobre moléstias anteriores, números total de filhos, etc...
- Os pacientes passavam pelo Registro, ganhavam um cartão de matrícula e aí então eram encaminhados para a sala de espera.

2º Pavimento: Médico + Seção de Registro

- Cada doente recebia uma ficha completa da moléstia de que sofria: uns ficavam no Instituto até o fim do tratamento, outros eram encaminhados para a Santa Casa.
- Ficha Social: distrito, nome da família, natureza da habitação, número de cômodos nas casas onde residiam, abastecimento de água, poço, nascente, rede de águas, renda ou salário global da família, alimentação, despesas de aluguel (verificados no próprio domicílio pelas educadoras sanitárias).
- O “Museu Vivo da Higiene”: num quarto todo envidraçado, situado no meio do salão, foram colocados um banheiro “rústico” e alguns objetos indispensáveis ao banho de uma criança. Nesse quarto, as educadoras sanitárias ensinavam as mães a darem banhos perfeitos em seus filhos. Tornava-se uma aula coletiva!

A partir de 1967, a Faculdade de Saúde Pública passou a oferecer os Cursos de Pós-Graduação em Saúde Pública e Educação em Saúde Pública, formando importantes sanitaristas no país.

Anos de luta e resistência

No final da década de 1970, o Brasil viveu momentos muito difíceis por causa da Ditadura Militar. O Centro de Saúde também enfrentou uma série de dificuldades para conseguir se manter, mesmo assim, resistiu. Alguns dos problemas que apresentavam na época, eram:

- inadequação das instalações físicas;
- ausência de “staff técnico”;
- inadequação de recursos humanos;
- ausência de implementação de políticas, coordenadas, diretrizes discutidas, redigidas ou aprovadas;

Porém, o Centro também apresentou uma série de consolidações:

- reuniram-se pela primeira vez os membros do Conselho de Saúde durante o período administrativo;
- houve também a padronização de orientação alimentar na Saúde da Criança;
- proposta de simplificação das fichas utilizadas;

A Reforma Sanitária

O movimento da Reforma Sanitária nasceu no contexto da luta contra a Ditadura, no início desta década. A expressão foi usada para se referir ao conjunto de ideias que se tinha em relação às mudanças e transformações necessárias na área da saúde. Essas mudanças não abarcavam apenas o sistema, mas todo o setor saúde, em busca da melhoria das condições de vida da população. Grupos de médicos e outros profissionais preocupados com a saúde pública desenvolveram teses e integraram discussões políticas. Este processo teve como marco institucional a 8ª Conferência Nacional de Saúde, realizada em 1986. Entre os políticos que se dedicaram a esta luta está o sanitarista Sergio Arouca. As propostas da Reforma

Sanitária resultaram, finalmente, na universalidade do direito à saúde, oficializado com a Constituição Federal de 1988 e a criação do Sistema Único de Saúde (SUS).

Hoje em dia....

Entre as finalidades do Centro de Saúde Geraldo de Paula Souza, está a de ser um local de Ensino, Pesquisa e Assistência à Saúde. No tocante à Assistência à Saúde, um convênio com a Secretaria Municipal da Saúde, homologado em 2016, caracterizou o CSEGPS como UBS mista incorporando-o à Rede Pública Municipal de Saúde. Trata-se então de uma UBS responsável por atendimentos de Atenção Primária aos moradores de sua área de abrangência, em acordo com os princípios da Equidade, Integralidade, Universalidade e da Participação Social previstos pelo SUS. As atividades de Atenção à Saúde contam com a participação de docentes, pesquisadores e alunos da Faculdade de Saúde Pública, bem como de outras Unidades de Ensino da USP e de Institutos e Universidades parceiras interessadas na formação de Recursos Humanos no campo da Saúde. Cabe destacar que o CSEGPS mantém também sob sua responsabilidade, além da Atenção Primária aos moradores, um serviço especializado (referenciado) de assistência a idosos vulneráveis de Pinheiros (URSI- Unidade de Referência à Saúde do Idoso), e um serviço de Dermatologia Sanitária, para o diagnóstico e tratamento de Doenças Sexualmente Transmissíveis.

Referências bibliográficas

- “Foi aberto o Centro de Saúde do Instituto de Hygiene”. *Diário da Noite*, São Paulo, 1933.
- Arquivos consultados no Centro de Memória da Faculdade de Saúde Pública.
- Arquivos pessoais dos funcionários do Centro de Saúde Escola Geraldo Horácio de Paula Souza.
- CANDEIAS, Nelly. “Evolução Histórica da Educação em Saúde como disciplina de ensino na Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo – 1925 a 1967”. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, 22(4): 347-65, 1988.

- CANDEIAS, Nelly. “Memória histórica da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo - 1918 – 1945”. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, vol.18 no.special issue São Paulo, Dec. 1984.
- CORTEZ, Adamastor. Centros de saúde de São Paulo. Tese de doutorado, São Paulo, Faculdade de Medicina de São Paulo, 1926.
- MASCARENHAS, R. S. *Contribuição para o estudo da administração sanitária em São Paulo*. 1949. Tese (Livre Docência) – Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- MERHY, E. E. *O capitalismo e a saúde pública: a emergência das práticas sanitárias no Estado de São Paulo*. Campinas: Papyrus, 1987.
- Processo 52290/2005 (09/03/2010) – *Bens Tombados do Quadrilátero da Saúde*. CONDEPHAAT.
- SOUZA, G. H. P., VIEIRA, F. B. *Centro de Saúde: “eixo” da organização sanitária*. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, reedição de 1944.
- VASCONCELLOS, M. da P.C. *Memórias da saúde pública: a fotografia como testemunha*. São Paulo: Hucitec/Abrasco, 1995.